

# MITCH CULLIN

O LIVRO  
QUE INSPIROU  
O FILME  
ESTRELADO POR  
IAN MCKELLEN

*Sr. Holmes*





MITCH CULLIN

# Sr. Holmes

TRADUÇÃO DE  
Alexandre Raposo



Copyright © 2005 by Mitch Cullin

TÍTULO ORIGINAL

A Slight Trick of the Mind

PREPARAÇÃO

Juliana Pitanga

Denise Scofano

REVISÃO

Breno Barreto

DIAGRAMAÇÃO

Ilustrarte Design e Produção Editorial

ADAPTAÇÃO DE CAPA

Julio Moreira

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C974s

Cullin, Mitch

Sr. Holmes / Mitch Cullin ; tradução Alexandre Raposo. - 1. ed.

- Rio de Janeiro : Intrínseca, 2015.

240 p. ; 23 cm.

Tradução de: A slight trick of the mind

ISBN 978-85-8057-737-2

1. Romance americano. I. Raposo, Alexandre. II. Título.

15-21038

CDD: 813

CDU: 821.111(73)-3

[2015]

*Todos os direitos desta edição reservados à*

Editora Intrínseca Ltda.

Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar

22451-041 Gávea

Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax: (21) 3206-7400

www.intrinseca.com.br

*Para minha mãe, Charlotte  
Richardson, uma fã dos mistérios e  
das estradas panorâmicas da vida;  
e para o falecido John Bennett  
Shaw, que certa vez me deixou  
no comando de sua biblioteca*



Ao menos eu tinha certeza de que finalmente vira um rosto que desempenhara um papel essencial em minha vida, e que era mais humano e infantil do que em meu sonho. Mais do que isso eu não soube, pois já tinha ido embora outra vez.

— Morio Kita, *Ghosts*

O que é essa estranha voz silenciosa que fala para as abelhas e que ninguém mais pode ouvir?

— William Longgood, *The Queen Must Die*





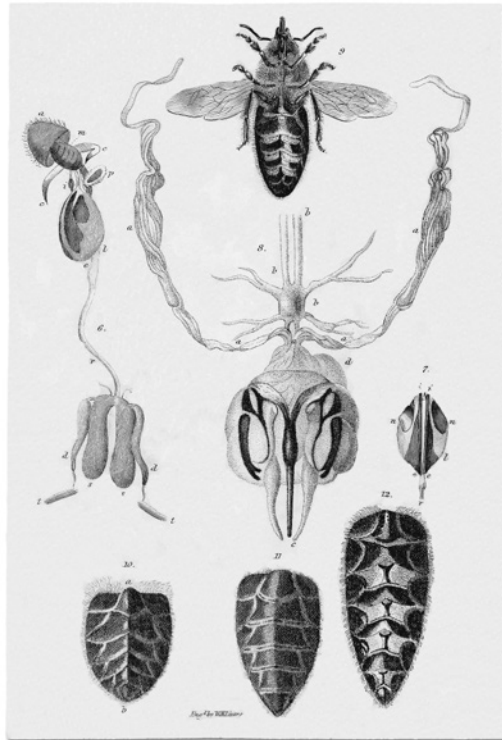
## AGRADECIMENTOS

Com gratidão pelo apoio, informação, aconselhamento, amizade e inspiração das seguintes pessoas: Ai, John Barlow, Coates Bateman, Richard E. Bonney, Bradam, Mike e Sarah Brewer, Francine Brody, Joey Burns, Anne Carey, Anthony Bregman e Ted Hope, Neko Case, Peter I. Chang, os Christians (Charise, Craig, Cameron, Caitlin), John Convertino, meu pai, Charles Cullin, Elise D’Haene, John Dower, Carol Edwards, Demetrios Efstratiou, Todd Field, Mary Gaitskill, Dr. Randy Garland, Howe e Sofie Gelb ([www.giantsand.com](http://www.giantsand.com)), Terry Gilliam, Jemma Gomez, avôs e avós, Tony Grisoni, Tom Harmsen, a família Haruta (cuja ajuda neste livro foi muito apreciada), a adorável Kristin Hersh, Tony Hillerman, Robyn Hitchcock, Sue Hubbell, Michele Hutchison, Reiko Kaigo, Patti Keating, Steve e Jesiah King, Roberto Koshikawa, Ocean Lam, Tom Lavoie, Patty LeMay e Paul Niehaus, Russell Leong, Werner Melzer, John Nichols, Kenzaburo Oe, Hikaru Okuizumi, Dave Oliphant, os Parras (Chay, Mark, Callen), Jill Patterson, Chad e Jodi Piper, Kathy Pories, Andy Quan, Michael Richardson, Charlotte Roybal, Saito Sanki, Daniel Schacter, Marty e Judy Shepard, Peter Steinberg, Nan Talese, Kurt Wagner e Mary Mancini, Billy Wilder e I. A. L. Diamond, Lulu Wu e William Wilde Zeitler.

Um agradecimento extraespecial vai para William S. Baring-Gould e seu excelente *Sherlock Holmes of Baker Street* (Bramhall House, 1962), que é um dos meus livros preferidos desde a infância e que se mostrou inestimável enquanto eu escrevia este romance. A menção de Mycroft a seu “velho amigo Winston” foi tirada diretamente dessa edição.



# PARTE I





CERTA TARDE DE VERÃO, ao chegar de suas viagens ao exterior, ele entrou na casa de pedra de sua fazenda, deixando a bagagem à porta da frente, aos cuidados da governanta. Então, retirou-se para a biblioteca, onde se sentou em silêncio, feliz por estar cercado de seus livros e pela familiaridade do lar. Ele ficara afastado durante quase dois meses; viajara em trens militares por toda a Índia e a bordo de um navio da Marinha Real até a Austrália, e, por fim, desembarcara nas praias ocupadas do Japão pós-guerra. Indo e voltando, as mesmas rotas intermináveis foram trilhadas — geralmente na companhia de soldados rudes, poucos dos quais reconheciam o senhor que jantava ou se sentava ao seu lado (aquele velho de andar lento, buscando nos bolsos um fósforo que jamais encontraria, mastigando incansavelmente um charuto jamaicano apagado). Apenas nas raras ocasiões em que um oficial informado anunciava sua identidade, os rostos corados olhavam espantados, avaliando-o: embora usasse duas bengalas, seu corpo não estava curvado, e a passagem dos anos não esmaecera seus astutos olhos cinzentos; o cabelo branco como a neve, espesso e comprido como a barba, era penteado para trás, à moda inglesa.

— É verdade? É você mesmo?

— Acho que ainda preservo tal distinção.

— Você é Sherlock Holmes? Não, eu não acredito.

— Está tudo bem. Eu mesmo quase não acredito.

Finalmente, a viagem estava terminada, embora ele achasse difícil recordar os detalhes de seus dias no exterior. Em vez disso, suas férias — apesar de

o tenham preenchido da mesma forma que uma boa refeição — pareciam-lhe insondáveis em retrospectiva, pontuadas aqui e ali por breves lembranças que logo se tornavam vagas impressões, as quais, invariavelmente, eram esquecidas outra vez. Contudo, ele tinha os cômodos imutáveis de sua fazenda, os rituais de sua vida metódica no campo, a confiabilidade de seu apiário — coisas que não exigiam nem muita nem pouca lembrança; simplesmente tinham se entranhado durante décadas de isolamento. E havia as abelhas das quais cuidava: o mundo continuava a mudar, assim como ele, no entanto, as abelhas permaneciam. E quando seus olhos se fecharam e ele ressonou, foi uma abelha quem lhe deu as boas-vindas ao lar: uma operária manifestando-se em seus pensamentos, encontrando-o em outra parte, pousando em seu pescoço e picando-o.

É claro que ele sabia que, quando picado por uma abelha no pescoço, o melhor a se fazer era beber água com sal para evitar graves consequências. Naturalmente, o ferrão deveria ser retirado da pele quanto antes, de preferência segundos após a liberação instantânea do veneno. Em seus quarenta e quatro anos de apicultura na costa sul de Sussex Downs — morando entre Seaford e Eastbourne, sendo que a vila mais próxima era a pequena Cuckmere Haven —, ele recebera exatamente sete mil oitocentas e dezesseis picadas de abelhas-operárias (a maioria nas mãos ou no rosto, ocasionalmente nos lóbulos das orelhas ou pescoço, a causa e os efeitos de cada picada devidamente avaliados e, posteriormente, registrados em um dos vários diários que mantinha em seu escritório no sótão). Com o tempo, tais experiências moderadamente dolorosas levaram-no a dispor de uma variedade de remédios, cada um criado com exclusividade para a parte do corpo picada e a profundidade do ferrão: sal com água fria, sabão neutro com sal, depois, metade de uma cebola crua aplicada à irritação; quando em extremo desconforto, lama ou argila úmida costumava resolver, desde que fosse reaplicada de hora em hora, até desaparecer o inchaço. No entanto, para passar a dor e também evitar a inflamação, tabaco umedecido esfregado imediatamente na pele parecia ser a solução mais eficaz.

Agora — enquanto cochilava em sua poltrona na biblioteca, ao lado da lareira vazia —, ele estava em pânico em seu sonho, incapaz de recordar o

que precisava ser feito quanto àquela repentina picada em seu pomo de Adão. Ele se viu ali, em seu sonho, em um amplo campo de calêndulas, apertando o próprio pescoço com os dedos finos e artríticos. O inchaço já começara, avolumando-se sob suas mãos como uma veia saltada. Um medo paralisante tomou conta dele, que ficou completamente imóvel à medida que o inchaço aumentava, tanto para fora quanto para dentro (a túrgida protuberância por entre seus dedos, a garganta se fechando).

E lá, também, naquele campo de calêndulas, viu-se em contraste ao vermelho e ao amarelo-ouro embaixo dele. Nu, com a pele pálida exposta acima das flores, lembrava um esqueleto frágil, coberto por uma fina camada de papel de arroz. Lá se foram as vestes de sua aposentadoria — as lãs, os tweeds, as roupas duráveis que usara diariamente desde antes da Primeira Guerra Mundial, durante a Segunda Guerra, até seu nonagésimo terceiro aniversário. No sonho, seu cabelo comprido fora cortado até o couro cabeludo, e sua barba, reduzida a pelos espetados em seu queixo saliente e suas bochechas encovadas. As bengalas que o amparavam em suas perambulações — as várias bengalas que apoiara no seu colo na biblioteca — também haviam desaparecido. Mas ele permaneceu de pé, mesmo quando a garganta contrita bloqueou a passagem do ar e respirar tornou-se impossível. Somente os lábios se moviam, gaguejando para o vazio sem fazer qualquer ruído. Todo o resto — seu corpo, as flores desabrochando, as nuvens no alto — não denunciava qualquer movimento perceptível, tudo estático, com exceção daqueles lábios trêmulos e uma solitária abelha-operária caminhando com suas patas negras e operosas por uma testa enrugada.

# O HOMEM POR TRÁS DO MITO

O ano é 1947, e o aposentado Sherlock Holmes, agora com 93 anos, vive em uma fazenda em Sussex com a empregada e o filho dela. O velho detetive divide seu tempo entre a criação de abelhas e a escrita de seu diário, lutando contra as dificuldades de raciocínio cada vez maiores.

No crepúsculo da vida, o famoso detetive decide revisitar um caso. O que ele não imagina é que talvez obtenha respostas para perguntas que nunca cogitara fazer a si mesmo: questões sobre a vida, o amor e os limites conhecidos do intelecto.

Romance de excepcional sensibilidade literária, *Sr. Holmes* é uma recriação brilhante de um dos detetives mais famosos da ficção e uma impressionante análise dos mistérios da mente humana.

**“Um belo livro sobre Sherlock Holmes. Exatamente como um romance deve ser.”**

*The Washington Post*

**“Maravilhosamente escrito e comovente.”**

*San Francisco Chronicle*

**“Extraordinário. O eterno herói nunca foi tão heroico. Ou tão humano.”**

*The Village Voice*



AI FILM e BBC FILMS APRESENTA EM ASSOCIAÇÃO COM FILMNATION ENTERTAINMENT UMA PRODUÇÃO ARCHER GRAY/SEE-SAW FILMS  
UM FILME DE BILL CONDON IAN MCKELLEN LAURA LINNEY "MR. HOLMES" HIROYUKI SANADA MILO PARKER ELÉNICE DE LUCY BEVAN RESENCIADA DE DAVE ELSEY RESENCIADA DE KEITH MADDEN  
COMPOSITOR CARTER BURWELL MONTADOR VIRGINIA KATZ A.C.C.E. DE PRODUÇÃO MARTIN CHILDS DIRETOR DE TOBIAS SCHLLESSLER ASC. PRODUTORA PAUL RITCHE LUCA BORGHESE GREG VOLEN JACK MORRISSEY  
PRODUTORES EXECUTIVOS LEN BLAVATNIK AVIV GLADI VINCE HOLDEN CHRISTINE LANGAN AMY NAUOKAS PRODUTORA ANNE CAREY IAIN CANNING EMILE SHERMAN  
BASEADO NO LIVRO "A SLIGHT TRICK OF THE MIND" DE MITCH CULLIN ADAPTADO DE JEFFREY HATCHER DIRETOR DE BILL CONDON

© 2015 AI FILM PRODUCTION LIMITED/BRITISH BROADCASTING CORPORATION



AI FILM

BBC FILMS

FILMNATION  
ENTERTAINMENT

Archer Gray



f/SonyPicturesBrasil

sonypictures.com.br